

Geral

SAMORA MACHEL AOS MOÇAMBICANOS:

REBELEÇÃO À REVOLUÇÃO PORQUE FOI O POVO QUEM FEZ A GUERRA

L. MARQUES, 5 (Por Eduardo Rebelo, especial para «DL»). Samora Machel prossegue as visitas de contacto com sectores militares de Lorenzo Marques, agora quartéis das Forças Populares de Libertação de Moçambique e de algumas companhias do exército regular do país. Ontem, foram visitadas a Base Aérea da capital, o quartel da Maratona Militar, o segundo batalhão das F.P.L.M. e o Comando Geral do recém-formado corpo de polícia.

«Nós moçambicanos, temos uma tarefa gigantesca, uma tarefa gloriosa que é a de restaurar a ordem social, estabelecer a segurança para todos os cidadãos, a tranquilidade em todos os espíritos. Ninguém consagrar-se devia-nos desta convicção. Vamos criar uma sociedade de liberdade e tranquilidade e segurança para todos», afirmou o presidente da F.P. de Moçambique num dos quartéis visitados.

Frisando que as vitórias alcançadas são do povo e a ele

po de polícia, bem como pequenos destacamentos treinados ao longo do período de transição para a independência por oficiais portugueses e, no caso dos para-quedistas que efectuaram os primeiros actos de policiamento antes do vinte e cinco de Junho.

«Não existem galões porque quem fez a guerra foi o povo», disse ainda Samora Machel na sua intervenção acrescentando que «temos de dar os galões ao povo e o maior galão é a independência nacional, o desenvolvimento económico e a liquidação da miséria e da fome no nosso país».

As Forças militares moçambicanas estão a ser organizadas em Lourenço Marques e noutros pontos do país englobando alguns conselheiros militares portugueses, como no caso do corpo de polícia.

«Estes princípios definidos por Samora Machel encontram-se na origem das transformações em curso na ex-base militar portuguesa de Nangade, província de Cabo Delgado, a qual depois de construída para tentar deter o avanço das Forças de Libertação Moçambicanas serviu agora de centro de recuperação de diminuídos físicos.

Em Nangade foram construídas 83 casas, num total de 151 quartos, que receberam diminuídos físicos de guerra e de nascença. Nestas acomodações já estão alojados 283 pessoas, entre homens, mulheres e crianças.

O plano de recuperação dos inválidos militares passou de alfabetização, trabalhos manuais (oficinas de serigrafia, carpintaria, etc.) até à cultura moçambicana. A orientação deste centro de recuperação caberá a alguns diminuídos físicos que ganharam experiência nos centros e que, agora, além de se ocuparem da recuperação geral dos internados, prepararão ainda outros centros para quem possam obter identidades iniciais a serem executadas por todo o país.

Prende-se que o Centro de Recuperação de Nangade seja praticamente auto-suficiente, sobretudo no sector agrícola, pelo que a este será dada prioridade. Presentemente, está também a ser montada uma padaria, prevendo-se para breve a formação de uma cooperativa de produtos agrícolas e outros produtos do trabalho realizado no centro.

CABO VERDE ANO IM

MANUEL FERREIRA A CABO VERDE:

COLEGIALISMO LITÉRARIO INTEGRALIA LITÉRARIA REVOLUCIONÁRIA

Entre umas bicas e cigarros a conversa durou, no entanto, pouco mais de uma hora. Tema: a cultura cabo-verdeana, sua história e perspectivas face à independência. O repórter dispensa de pouco tempo. Manuel Ferreira ainda mesmo o autor de «Hora de Bai» teve por bem fazer uma revolução literária.

Um de uns bicas e cigarros a conversa durou, no entanto, pouco mais de uma hora. Tema: a cultura cabo-verdeana, sua história e perspectivas face à independência. O repórter dispensa de pouco tempo. Manuel Ferreira ainda mesmo o autor de «Hora de Bai» teve por bem fazer uma revolução literária.

Um de uns bicas e cigarros a conversa durou, no entanto, pouco mais de uma hora. Tema: a cultura cabo-verdeana, sua história e perspectivas face à independência. O repórter dispensa de pouco tempo. Manuel Ferreira ainda mesmo o autor de «Hora de Bai» teve por bem fazer uma revolução literária.

CABO NOVO, CABO VERDE, CABO VIDA

Amílcar Cabral, aqui na Praia dos cadáveres, aqui em Lisboa que se enverva na batalha não queremos mais vitórias. Não queremos nem as narçomas bases novas, que havgam pacífica ainda na música roubada. Estes antenas de rádio são flores de ponta e gravata? Estes cachos de carne e peixe escondem pistolas e fábricas de servidão? Aristides disse: «quando se cria o novo suicídio».

Amílcar Cabral, aqui na Praia dos cadáveres, aqui em Lisboa que se enverva na batalha não queremos mais vitórias. Não queremos nem as narçomas bases novas, que havgam pacífica ainda na música roubada. Estes antenas de rádio são flores de ponta e gravata? Estes cachos de carne e peixe escondem pistolas e fábricas de servidão? Aristides disse: «quando se cria o novo suicídio».

Amílcar Cabral, aqui na Praia dos cadáveres, aqui em Lisboa que se enverva na batalha não queremos mais vitórias. Não queremos nem as narçomas bases novas, que havgam pacífica ainda na música roubada. Estes antenas de rádio são flores de ponta e gravata? Estes cachos de carne e peixe escondem pistolas e fábricas de servidão? Aristides disse: «quando se cria o novo suicídio».

Amílcar Cabral, aqui na Praia dos cadáveres, aqui em Lisboa que se enverva na batalha não queremos mais vitórias. Não queremos nem as narçomas bases novas, que havgam pacífica ainda na música roubada. Estes antenas de rádio são flores de ponta e gravata? Estes cachos de carne e peixe escondem pistolas e fábricas de servidão? Aristides disse: «quando se cria o novo suicídio».

APROVADOS OS NOVOS ESTATUTOS SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 - Tel. 574073

1. Os trabalhadores do Sindicato do Comércio do Distrito de Lisboa aprovaram no dia 2 os novos estatutos para o seu Sindicato. A compariância massiva nas duas grandes sessões da Assembleia extraordinária demonstrou a sua elevada consciência sindical, no momento em que o reforço dos Sindicatos é essencial para o cumprimento da grande tarefa histórica do povo português: a construção do socialismo.

2. Mais uma vez, houve trabalhadores que foram manipulados por esse grupo de provocadores, que na sua actividade de calunias ao Sindicato, espalharam maiores e maiores mentiras. Assim, dizem que o Sindicato a contra os vendedores, que lhes quer tirar as comissões, etc. Desta forma, esforçam-se por arranjir uma «maioria» inexistente, formando uma «santa aliança» cujo único propósito é enganar e destruir o Sindicato.

3. Os acontecimentos recentes a nível nacional (fuga dos «pides», anomalias nos sectores de comunicação e transporte, Congresso da Indústria promovido pela C. I. P.) enquadra-se numa grande ofensiva destinada a travar a libertação do povo português e o abandono das conquistas já alcançadas. Nessa ofensiva, o «assalto» verificado em alguns sindicatos sobretudo de serviços, desempenha um papel importante: derrotada a tentativa de aproveitamento do chamado pluralismo sindical na lei, assiste-se agora a novas sindicatos a um desenvolvimento descarado da discussão dos estatutos por forças reaccionárias visando dividir os trabalhadores. O chamado «direito de tendência» não é mais do que a introdução da divisão e da desconfiança dentro do movimento sindical.

4. A luta dos trabalhadores é árdua e difícil, mas conduzirá inevitavelmente à construção de uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem. Nessa luta, os trabalhadores enfrentam inimigos numerosos, que se escondem sob as mais variadas capas «democráticas» com o objectivo claro de dividir os trabalhadores, desmobilizá-los e afastá-los das suas tarefas prioritárias.

5. O combate a esses oportunistas faz parte da própria luta diária contra a exploração; porém, há que saber distinguir entre os provocadores e arruaceiros daqueles outros que enquadramos na designação de oportunistas. Estes últimos são aqueles que não têm nada de revolucionários, mas que se apresentam como defensores do trabalho sindical. Ontem estavam no 28 de Setembro e no 11 de Março? É de perguntar: que pretendem, a quem servem?

6. A luta dos trabalhadores é árdua e difícil, mas conduzirá inevitavelmente à construção de uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem. Nessa luta, os trabalhadores enfrentam inimigos numerosos, que se escondem sob as mais variadas capas «democráticas» com o objectivo claro de dividir os trabalhadores, desmobilizá-los e afastá-los das suas tarefas prioritárias.

7. O combate a esses oportunistas faz parte da própria luta diária contra a exploração; porém, há que saber distinguir entre os provocadores e arruaceiros daqueles outros que enquadramos na designação de oportunistas. Estes últimos são aqueles que não têm nada de revolucionários, mas que se apresentam como defensores do trabalho sindical. Ontem estavam no 28 de Setembro e no 11 de Março? É de perguntar: que pretendem, a quem servem?

8. A luta dos trabalhadores é árdua e difícil, mas conduzirá inevitavelmente à construção de uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem. Nessa luta, os trabalhadores enfrentam inimigos numerosos, que se escondem sob as mais variadas capas «democráticas» com o objectivo claro de dividir os trabalhadores, desmobilizá-los e afastá-los das suas tarefas prioritárias.

VASCO GONÇALVES A PARTIDA DESCOMUNIZAR É ESTABELECEER RELAÇÕES FRATERNAS EXEMPLARES

«Este é isto que faz essa ligação íntima que existe entre nós e os povos dos antigos territórios de expressão portuguesa, que foram preparados para ser vítimas de ataques, de violência de honra e de força, são o povo moçambicano e o povo português, que são doze torres de pedra oceânica uma bandeira que dança».

1.º tenente Judas, em representação do Conselho da Revolução; ministro sem pasta, dr. Magalhães Mota, Pereira de Moura e Álvaro do Carmo, em representação do P.C.P.; dr. Lopes Cardoso, em representação do P.S.; dr. José Manuel Viana Boas, director geral adjunto dos Negócios Políticos em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Fernando Ribeiro, pelo Secretariado de Estado da Cooperação e maior Sousa Lobo, adjunto do gabinete do Primeiro-Ministro.

CUMPRIR O NOSSO DEVER HISTÓRICO

Referindo-se depois à presença no aeroporto do dr. Vasco Cabral, ministro das Relações Exteriores do Governo da Guiné, Vasco Gonçalves lembrou em seguida que este fora seu companheiro de escola e de guerra. «Os portugueses, como de guinéu. E a propósito sublinhou:

CABO VERDE

«Cabo Verde terá dias difíceis. No entanto, tudo isso é o preço da independência e da libertação de um regime colonialista que ficaram sem nome da História por terem morrido desconhecidos nas roças dos colonizadores». O P.A.I.G.C. exortou o povo de Cabo Verde a trabalhar para o futuro: «Ficamos das nossas costas livres, pelo nosso trabalho e pela comunidade dos nossos esforços, uma terra em que será bom viver porque ela será da paz, da prosperidade e da justiça para todos os seus filhos».

CHU EN-LAI SAUDA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

HONG-KONG, 5 (R) — O primeiro-ministro da China, Chu En-Lai, saudou a independência de Cabo Verde, que é proclamada hoje, «notícia a honrar em Pequim, pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuo-chuan».

DELEGAÇÃO DA GUINÉ RECEPEM EM PEQUIM

HONG KONG, 5 (R) — O ministro chinês declarou, durante a recepção, que o progresso da luta armada do Povo da Guiné-Bissau e de outras colónias portuguesas tinha sido anunciado pelo regime fascista em Portugal.

ÚLTIMO DIA DA DUMA COLÓNIA

«São seis da manhã em todos os edifícios há já meia-noite em todos os corações, porque todo o cabo-verdeano acordou a pensar na meia-noite e vai passar a pensar na meia-noite. Hoje, a meia-noite, Cabo Verde corta o cordão umbilical que o mantinha agarrado ao continente. Hoje, a meia-noite, este arquipelago transforma-se num Estado livre e independente».

DELEGAÇÃO DA GUINÉ RECEPEM EM PEQUIM

HONG KONG, 5 (R) — O primeiro-ministro da China, Chu En-Lai, saudou a independência de Cabo Verde, que é proclamada hoje, «notícia a honrar em Pequim, pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuo-chuan».

DELEGAÇÃO DA GUINÉ RECEPEM EM PEQUIM

HONG KONG, 5 (R) — O primeiro-ministro da China, Chu En-Lai, saudou a independência de Cabo Verde, que é proclamada hoje, «notícia a honrar em Pequim, pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuo-chuan».

DELEGAÇÃO DA GUINÉ RECEPEM EM PEQUIM

HONG KONG, 5 (R) — O primeiro-ministro da China, Chu En-Lai, saudou a independência de Cabo Verde, que é proclamada hoje, «notícia a honrar em Pequim, pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuo-chuan».

DELEGAÇÃO DA GUINÉ RECEPEM EM PEQUIM

HONG KONG, 5 (R) — O primeiro-ministro da China, Chu En-Lai, saudou a independência de Cabo Verde, que é proclamada hoje, «notícia a honrar em Pequim, pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuo-chuan».

DELEGAÇÃO DA GUINÉ RECEPEM EM PEQUIM

HONG KONG, 5 (R) — O primeiro-ministro da China, Chu En-Lai, saudou a independência de Cabo Verde, que é proclamada hoje, «notícia a honrar em Pequim, pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuo-chuan».